

Relatório da saída do
Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre
a Morro Reuter e Santa Maria do Herval, RS
12 de abril de 2015



Corocoxó (*Carpornis cucullata*). Foto: Glayson Bencke

INTRODUÇÃO

O COA-POA visitou, pela segunda vez, estradas rurais dos municípios de Morro Reuter e Santa Maria do Herval, para observação de aves. A saída anterior à região ocorreu em outubro de 2013. Iniciamos as atividades às 7:30h, percorrendo um pequeno trecho de estrada na Linha Cristo Rei, em Morro Reuter, onde permanecemos por aproximadamente uma hora. Essa área apresenta matas secundárias entremeadas por plantios de acácias e está localizada sob as coordenadas 29°31'32"S, 51°04'27"W, a 700 m de altitude.

Após breves, mas excelentes observações, seguimos para a mesma estrada percorrida em 2013, no vale do rio Loch (29°29'18"S, 51°03'17"W). Apesar de próxima, essa área é consideravelmente mais baixa que a anterior, situando-se a cerca de 200 m sobre o nível do mar. O ponto de partida foi o mesmo de 2013: a ponte sobre o rio Loch, na divisa entre os municípios de Morro Reuter e Santa Maria do Herval. Dali, o grupo percorreu, a pé, cerca de 2,3 km de estrada de

chão em meio a matas secundárias de encosta e capoeiras, no município de Santa Maria do Herval.

Pouco depois do meio dia, retornamos ao ponto inicial, de onde iniciamos o regresso, após a parada do almoço. O tempo estava fechado no início da manhã, com neblina esparsa e intermitente. Mais tarde, o sol saiu e o tempo permaneceu firme. A temperatura se manteve amena na maior parte do tempo.

Merece destaque o fato de ter sido uma das saídas curtas do COA com a melhor relação de custo-benefício no transporte dos excursionistas: apenas três carros e uma moto foram mobilizados para o deslocamento até a área. O compartilhamento de caronas tem sido constantemente estimulado entre os integrantes do clube, para reduzir a pegada de carbono das saídas do COA.

OBSERVAÇÕES RELEVANTES

Observamos 79 espécies, um pouco menos do que em 2013, quando foram registradas 87 espécies. Em grande parte, essa diferença se deveu à presença de um número muito maior de aves migratórias na visita anterior, em razão da época do ano (primavera).

Na Linha Cristo Rei, o destaque foi um macho de corocoxó (*Carpornis cucullata*) atraído com auxílio de *playback* e observado repetidas vezes. Para deleite dos observadores, a ave permaneceu por um bom tempo se alimentando dos frutos de uma figueira baixa, bem em frente ao grupo. O vaivém da neblina criou uma atmosfera serrana para o momento, tornando-o ainda mais encantador e inesquecível. No mesmo ponto, um piolhinho-chiador (*Tyranniscus burmeisteri*), também atraído por *playback*, fez algumas aparições e aproximações generosas. Essas e outras espécies montanas, como o pica-pau-anão-carijó (*Picumnus nebulosus*), o pinto-do-mato (*Hylopezus nattereri*), o piolhinho-verdoso (*Phyllomyias virescens*) e o sanhaçu-frade (*Stephanophorus diadematus*), só foram registradas nessa área, por causa da maior altitude.

No vale do rio Loch, as observações começaram em grande estilo com um voo rasante de um João-velho (*Celeus flavescens*) sobre a comitiva de excursionistas que seguia à frente do grupo. A ave pousou bem pertinho, mas apenas por um instante, de modo que os que vinham mais atrás não conseguiram ver. Mesmo assim, foi um momento excitante. Mais tarde, um belo macho de surucuá-variado (*Trogon surrucura*) que estava sendo contemplado e fotografado pelo grupo voou subitamente em direção à folhagem de uma trepadeira vizinha ao poleiro onde estava e retornou com uma enorme taturana verde no bico, cheia de espinhos urticantes! Realmente uma cena surpreendente, captada com impressionante detalhe por um dos fotógrafos da saída. Em seguida, a ave macerou calmamente a sua presa e engoliu-a inteira.

Um casal de saís-azuis (*Dacnis cayana*) também deu seu *show*, enquanto se alimentava dos frutinhas de uma crindiúva (*Trema micrantha*). Bem no momento em que as aves apareceram em frente aos observadores, o sol ressurgiu após um período de céu encoberto, fazendo resplandecer a bela plumagem do macho e proporcionando boas fotos do casal.

Outras espécies bem vistas durante a saída foram o patinho (*Platyrinchus mystaceus*), o verdinho-coroadado (*Hylophilus poicilotis*), o abre-asa-de-cabeça-cinza (*Mionectes rufiventris*), um macho subadulto de dançador (*Chiroxiphia caudata*), a choca-da-mata (*Thamnophilus caerulescens*), o beija-flor-de-topete (*Stephanoxis lalandi*) e o alma-de-gato (*Piaya cayana*). Embora tenha sido registrado somente pela voz, o pica-pau-anão-de-coleira (*Picumnus temminckii*) “substituiu” o seu primo das terras altas, o pica-pau-anão-carijó, no vale do rio Loch, exemplificando um caso de substituição altitudinal na região. Também devido à menor altitude, vimos o tiê-do-mato-grosso (*Habia rubica*), o saí-azul (*Dacnis cayana*) e a choquinha-rajada (*Drymophila malura*) somente nessa área, pois são espécies normalmente não encontradas em áreas serranas.

Além das aves, outros animais também chamaram a atenção dos participantes... Logo após iniciarmos a caminhada de retorno ao balneário do rio Loch, deparamos com uma cena singular: uma correição de aranhas caranguejeiras jovens atravessando a estrada. Eram perto de 200 animais, que caminhavam em fila indiana ao longo de um fio de teia discretamente esticado no chão, que parecia servir como uma corda guia aos pequenos aracnídeos. O encontro inusitado deu margem a especulações entre o grupo: estariam as aranhinhas seguindo uma trilha zelosamente deixada pela mãe, para levá-las a algum lugar mais seguro? Ou a teia estaria sendo formada pelos próprios filhotes, à medida que avançavam na direção da outra margem da estrada? Este comportamento já teria sido descrito para a ciência? E onde andaria a mãe desses filhotes?

O ronco de bugios foi ouvido nas duas áreas visitadas, indicando que esse primata permanece relativamente comum na região. Por outro lado, topamos com um gato-mourisco ou jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) atropelado na BR-116, um pouco antes do acesso a Dois Irmãos. Fato lamentável.

LISTA DAS ESPÉCIES REGISTRADAS

Família/Nome científico	Nome em português	CR*	RL*
Tinamidae			
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inambuguaçu	X	X
<i>Crypturellus tataupa</i>	inambuxintã		X
Cracidae			
<i>Ortalis squamata</i>	aracuã		X
Ardeidae			
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira		
Cathartidae			

Família/Nome científico	Nome em português	CR*	RL*
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha		X
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta		X
Accipitridae			
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó		X
Charadriidae			
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	X	X
Columbidae			
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa		
<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão	X	
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	X	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira		X
Cuculidae			
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato		X
Trochilidae			
<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete	X	X
Trogonidae			
<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado		X
Picidae			
<i>Picumnus temminckii</i>	pica-pau-anão-de-coleira		X
<i>Picumnus nebulosus</i>	pica-pau-anão-carijó	X	
<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	X	X
<i>Celeus flavescens</i>	joão-velho		X
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo		X
Falconidae			
<i>Caracara plancus</i>	caracará		
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro		X
Psittacidae			
<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	X	X
<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú		X
Thamnophilidae			
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	X	X
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	X	X
<i>Batara cinerea</i>	matracão	X	X
<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó		X
Conopophagidae			
<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	X	X
Grallariidae			
<i>Hylopezus nattereri</i>	pinto-do-mato	X	
Formicariidae			
<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha	X	
Dendrocolaptidae			
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	X	X
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado		X
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande	X	X
Furnariidae			
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro		X
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca		X
<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baixa	X	X
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete	X	X

Família/Nome científico	Nome em português	CR*	RL*
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	X	X
<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí		X
Pipridae			
<i>Chiroxiphia caudata</i>	dançador	X	X
Tityridae			
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleirinho-preto		X
Cotingidae			
<i>Carpornis cucullata</i>	corocoxó	X	
Platyrrinchidae			
<i>Platyrrinchus mystaceus</i>	patinho		X
Rhynchocyclidae			
<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza		X
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo		X
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta		X
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	tororó		X
Tyrannidae			
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	piolhinho-chiador	X	
<i>Phyllomyias virescens</i>	piolhinho-verdoso	X	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	X	X
Vireonidae			
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	gente-de-fora-vem ou pitiguari	X	X
<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroadado		X
Corvidae			
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul		
Hirundinidae			
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa		
Turdidae			
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira		X
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	X	
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	X	
Passerellidae			
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	X	X
Parulidae			
<i>Setophaga pitaiayumi</i>	mariquita	X	X
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula		X
<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	X	X
Icteridae			
<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão	X	X
Thraupidae			
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	X	
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	cabecinha-castanha		X
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	X	X
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento		X
<i>Tangara preciosa</i>	saíra-preciosa	X	
<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	X	
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva		X
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul		X
<i>Hemithraupis guira</i>	papo-preto		X
<i>Poospiza cabanisi</i>	quete	X	

Família/Nome científico	Nome em português	CR*	RL*
Cardinalidae			
<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso		X
Fringillidae			
<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo		
<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais		X
<i>Euphonia cyanocephala</i>	gaturamo-rei		X
<i>Euphonia pectoralis</i>	gaturamo-serrador ou ferro-velho		X
<i>Chlorophonia cyanea</i>	bandeirinha ou bonito-do-campo		X

*CR – Linha Cristo Rei, Morro Reuter; RL – vale do rio Loch, Santa Maria do Herval; as espécies sem indicação do local de registro foram observadas durante os deslocamentos entre as áreas.

Relação dos participantes (em ordem alfabética):

Antônio Coimbra de Brum	Jefferson Silva
César Rodrigo dos Santos	Juliana Gerhardt
Fabio Duarte	Marisa da Costa
Fernando de Miranda Ramos	Roberto Luiz Dall’Agnol
Glaysen Bencke	Rosane Vera Marques

(Compilado por Glaysen Ariel Bencke, com a colaboração de Antônio C. de Brum e Marisa da Costa).

ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto oficial do grupo, no vale do rio Loch, Santa Maria do Herval. Foto: Jefferson Silva.



Macho de surucúá-variado (*Trogon surrucura*) predando uma taturana. Foto: Jefferson Silva.



Da esquerda para a direita e de cima para baixo: macho e fêmea de saí-azul (*Dacnis cayana*), piolhinho-chiador (*Tyranniscus burmeisteri*) e verdinho-coroado (*Hylophilus poicilotis*). Fotos: Jefferson Silva e Fabio Duarte (macho de saí-azul).



Patinho (*Platyrinchus mystaceus*). Foto: J. Silva.



Correção de jovens aranhas caranguejeiras. Fotos: G. Bencke e J. Silva (detalhe).